

LITERATURA, RECEPÇÃO E ILUSÃO A HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA EM DEBATE

Ítalo Ogliari*
ULBRA

Introdução

A literatura, assim como as demais manifestações artísticas, se transforma, temática e esteticamente, respondendo às mudanças do pensamento do homem e da condição humana e tecnológica de um determinado período. Junto a isso, como nos mostrou Hans Robert Jauss (1996), sua recepção também sofre influências.

Objetivo

A partir do breve exposto, este trabalho visa apresentar o projeto denominado *Da criação à crítica*: os novos meios e as novas teorias acerca da produção e recepção da arte literária, desenvolvido, neste ano de 2016. Busca, como o próprio nome já indica, pensar a literatura a partir das atuais teorias críticas e indagar que situações e peculiaridades de nosso tempo são responsáveis pelos principais pontos de transformação e ruptura da produção literária hoje.

Metodologia

O método de trabalho utilizado pelo projeto se caracterizam em estudo bibliográfico, teórico-crítico e analítico, visando a produção de material científico como forma de exposição dos resultados obtidos.

Desenvolvimento (o que se está produzindo atualmente)

Atualmente, está sendo desenvolvido um trabalho que questiona a escrita da história da literatura como forma de compreensão do fenômeno literário, apontando para a ideia de que todo o movimento de escrita de uma história da literatura é um movimento de exclusão, de assassinato, de negação. É negar ao outro, ao deixado à margem do discurso historiográfico, o direito de ser, ele também, literatura. Muito mais do que preencher um determinado espaço, o estudo mostra que todo o movimento de escrita de uma história literária, hoje, tende, como único destino, a ser simplesmente criticado. Mesmo assim, quase como uma utopia, frustrada já em seu nascimento, seguimos escrevendo histórias da literatura. Por quê? Ainda há sentido a escrita de uma história literária? Chegamos ao fim da história da literatura como método de compreensão do caminhar da arte literária ou ela ainda pode nos ser fértil?

Conclusão

Justamente para que ampliemos o debate sobre essas questões, ainda muito efervescentes e longe de se apresentarem como resolvidas, que esta proposta de estudo se apresenta. Está evidente que o conhecimento, em nossa contemporaneidade, é construído de modo diferente de como um dia o fora. Não só desestruturamos a linearidade e continuidade moderna, assim como assumimos, no mesmo instante em que Michel Foucault decretou o fim do homem (2000, p. 536) a linguagem como mais alto ponto de debate e lugar de disputa na formação da episteme humana. Tendo, então, o discurso como ponto central de todos os olhares, a noção de história e a própria historiografia estão, hoje, problematizadas, pois não apenas se revelou uma eterna necessidade de fala daqueles que estiveram e ainda estão fora de um determinado eixo hegemônico, deslocados a um estado de subalternidade e não-lugar nas narrativas oficiais, assim como se revelou a existência de eternas lacunas, o que faz com que a historiografia literária como meio de compreensão do fenômeno literário seja simplesmente insuficiente e ilusória.

Principais referências

- ARAÚJO, Valdei Lopes de. Cairu e a emergência da consciência historiográfica no Brasil (1808-1830). In: NEVES, Lúcia Maria...
BURKE, Peter. *A escrita da história*. São Paulo: UNESP, 1997.
Roger Chartier, *Do Palco à Página: publicar teatro e ler romances na época moderna: séculos XVI-XVIII*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.
EAGLETON, Terry. *As ilusões do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
MUNSLOW, Alun. *Desconstruindo a História*. Petrópolis: Vozes, 2009.
SCHAFF, Adam. *História e Verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
REIS, José Carlos. *A História entre a filosofia e ciência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
RICOUR, Paul. *Tempo e História*. Campinas: Papyrus, 1977.
WHITE, Hayden. "O texto histórico como artefato literário", In: *Trópicos do Discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*. S. Paulo: EDUSP, 1994.
_____. *Meta-História: a imaginação histórica do século XIX*. São Paulo: EDUSP, 1995.

* Ítalo Ogliari é Doutor em Teoria Literária e atual Coordenador do Curso de Letras da ULBRA - Contato: italoogliari@yahoo.com.br